

BATE-PAPO • Clóvis Almeida

Avaliação do **impacto da adoção** de variedades melhoradas



Foto: Alessandra Vale

*O processo de obtenção de novas variedades não é uma tarefa fácil. Trata-se de uma interferência direta do homem no processo de evolução e no seu tempo natural de ocorrência, para satisfazer a seus interesses. Também não é fácil convencer os agricultores quanto à adoção das variedades assim geradas. E como avaliar, portanto, o impacto da adoção de variedades melhoradas? É exatamente este o foco do projeto "Impacto da pesquisa participativa do melhoramento genético da mandioca no bioma caatinga", liderado pelo pesquisador **Clóvis Almeida**, aprovado pela Embrapa em 2010, com início efetivo em setembro de 2011 e duração de três anos. Nessa entrevista, ele explica a importância e impactos do projeto para a Embrapa.*

Como você avalia a distância entre o tempo de obtenção e a adoção?

Clóvis Almeida – Em média, o tempo para obtenção de variedades melhoradas de mandioca na Embrapa Mandioca e Fruticultura gira em torno de oito anos. Entretanto, o tempo para adoção ainda não pode ser previsto com uma boa aproximação. Fatores relacionados aos retornos econômicos, ao método de transferência, aos interesses imediatos dos agricultores e dos pesquisadores e à força de hábito nas práticas agrícolas interferem diretamente no lapso de tempo entre a geração e a adoção de novas tecnologias. A força do hábito, que é fruto das práticas repetidas sucessivas vezes ao longo do tempo e que são comuns à agricultura familiar, cria uma barreira difícil de ser transposta pelas novas tecnologias, por melhor que seja o propósito a elas associado.

Qual é a importância da pesquisa participativa nesse processo?

CA – Há quase 20 anos, a Unidade incorporou a pesquisa participativa ao Programa de Melhoramento Genético de Mandioca como forma de proporcionar a convergência de interesses entre a pesquisa, a extensão e as necessidades dos agricultores. E esse novo projeto tem justamente o propósito de responder a quatro questões básicas: Onde e em quantos municípios as variedades melhoradas foram adotadas? Qual é a importância das variedades melhoradas em relação às locais? Qual é a velocidade de adoção e de difusão das variedades? Quais são os fatores determinantes da adoção (e da não adoção) das novas variedades? Com base nas respostas, serão selecionados os locais e as variedades para avaliação de impactos ambiental, social e econômico.

Quais são os impactos esperados?

CA – Os impactos potenciais são de interesse estratégico para a Embrapa, uma vez que avalia os impactos econômico, social e ambiental, além dos indicadores e condicionantes da adoção de variedades melhoradas de mandioca, provenientes de programa de pesquisa financiado com recursos da União. O foco é no bioma caatinga, área de grande concentração de pobreza e da agricultura familiar no país e para a qual foi desenvolvida e destinada a maior parte das variedades de mandioca da Embrapa. Possui potencial de produzir importantes impactos em questões relacionadas à segurança alimentar e ambiental em bioma exclusivamente brasileiro e ainda pouco estudado. Os resultados também podem produzir impacto positivo sobre as estratégias de transferência de variedades de mandioca, em especial para a agricultura familiar. ■